

Caminho no Tempo



Boletim Trimestral Informativo da Misericórdia de Santo António de São Pedro do Sul

n.º025 | Dezembro 2020



Nesta Edição

- Em jeito de balanço; Dia de S. Martinho; E porque é tempo de celebrar... fez-se Natal; Agarremo-nos à vida; Retratos e Histórias de vida; Aprovação do orçamento e plano de atividades de gestão 2021 (...).

Patrocínios:



Ficha Técnica

Propriedade:

Santa Casa da
Misericórdia de Santo
António de São Pedro do
Sul (MSPS)

Periodicidade: Trimestral

N.º 025 - dezembro 2020

Coordenação editorial,
design gráfico e
paginação: Corpo técnico
da MSPS

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Tipografia
Beira Alta
(www.bagrafica.com)

Colaboradores na edição

Alberto Ubert
Ana Cristina Rodrigues
Ana Oliveira
Ana Figueiredo
Ana Pinto
Anabela Costa
Armanda Cardoso
Cátia Henriques
Cláudia Madaleno
Diana Pinto
Elisabete Oliveira
Eufémia Fernandes
Gilberto Carmo
Gonçalo Araújo
Helena Salazar
Ilda Cardoso
Inês Cruz
Joana Marques
Joana Paredes
João Marques
José Almeida
José Pereira
Leonor Almeida
Luísa Almeida
Maria Alice Oliveira
Sónia Almeida
Susana Campos
Teresa Almeida
Teresa Figueiredo
Teresa Tojal
Vera Neves



António Pinto, Secretário da MA

Nota de Abertura

Apresentamos mais uma edição da revista “Caminho no Tempo”, esta com algum atraso, essencialmente em suporte digital e novamente condicionada pelas contínuas contingências dos tempos atuais: necessidade de isolamento social; readaptação de práticas e rotinas face às novas orientações e melhor conhecimento do vírus SARS-Cov2 (Covid-19); controle do impacto da progressão pandémica na comunidade; controle do impacto do afrouxamento de medidas e atitudes comunitárias; reinvenção de estratégias de apoio social e económico; entre tantas outras contingências.

Continuamos nesta edição a assinalar e a recolher testemunhos da nova realidade social, a sentir o impacto da curva ascendente da pandemia a nível nacional, ao mesmo tempo que se procura dar a conhecer algumas dinâmicas “festivas”, ou melhor, temáticas e épocas festivas cujas atividades se foram adaptando, bem como a nova realidade de interligação familiar. Testemunhos que, face ao seu número e à limitação de espaço na presente edição, não foi possível incluir na íntegra, pelo que serão publicados no próximo número. Fica a promessa aos visados, agradecendo-se, desde já, todas as palavras e gestos de apoio e incentivo.

Apresentamos, assim, mais uma edição não com as dinâmicas culturais que era usual há cerca de um ano atrás, mas com um conjunto de dinâmicas que foram adaptadas aos tempos atuais, como é o caso da comemoração do *Halloween*, S. Martinho e das comemorações de Natal na área de infância. Mantemos, ainda, algumas reflexões mais abrangentes da nova dinâmica organizacional e continuamos com a publicação das sempre agradáveis histórias de vida dos nossos utentes seniores. Conteúdos promovidos, na sua prática, sempre com o espírito de confiança e esperança no dia de amanhã.

Acompanhe-nos nestas páginas e visite-nos nas plataformas *online* do *site* e *Facebook*.

Em Jeito de Balanço

O ano de 2020 chegou ao fim e, com toda a certeza, não deixou saudades. Foram longos os meses e prolongadas as semanas. O assunto Covid-19 foi lembrado todos os dias, de forma incessante e exaustiva. Divididos entre a vontade de ficarmos indiferentes às notícias e a curiosidade em nos mantermos atualizados, assim vivemos aqueles 12 meses, procurando gerir da melhor maneira os nossos estados de espírito. Foi e continua a ser uma dura batalha. Sabemos que estamos cansados. Cansados de tudo. Cansados sobretudo do Covid-19 e do que ele nos privou. Estamos carentes de afeto, de diversão, de viver descontraidamente, de apreciar de forma quase pueril as coisas mais simples, como passear, confraternizar e estar com os amigos e família.

O ano que agora começa, não está melhor. Soam as campainhas, com o aumento do número de casos que parecem não dar tréguas a quem está esgotado e sem paciência. Mas, ainda não chegou a hora desarmar, nem sabemos quando tal vai acontecer. É fundamental resistir e continuar a acreditar que vamos vencer. Já é conhecido um aliado, a vacina. Quer isto dizer, que já não estamos sós, vislumbra-se um raio de esperança. No entanto, é importante mantermos um comportamento responsável. Não podemos por nós e por todos, baixar a guarda. É um dever cívico cumprir com as regras definidas pela DGS - Direção-geral de Saúde, no que respeita ao combate a este vírus.

Na nossa instituição, apesar do cansaço, continuamos, diariamente, com o mesmo empenho. É fácil? Não. É uma prova dura de superar, mas estamos apostados em cada



dia, a fazer o nosso melhor e a pôr à prova a capacidade de nos reinventarmos. Havemos de conseguir. É a nossa convicção; é, sobretudo, a urgência e a necessidade de acreditar que seremos capazes.

No final do ano, falamos...

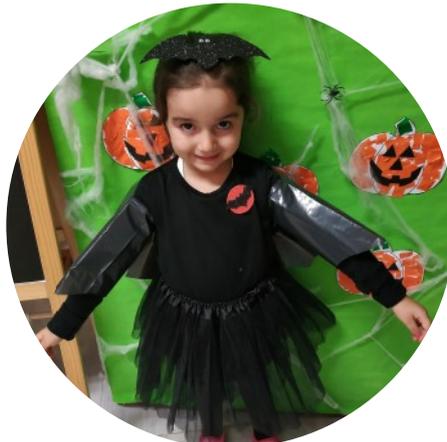
Dedicação Contínua

Aos nossos colaboradores que no quarto trimestre de 2020 completaram mais um quinquénio de antiguidade, desejamos as maiores felicidades. Que o atual momento, envolto em tanta incerteza e grandes receios, não os demova de continuar a fazer o melhor em cada dia. Desejamos, por isso, muita saúde e esperança, em dias melhores e mais tranquilos:

- Maria Clara Alves Monteiro Paiva - 25 anos;
- Maria Teresa Costa P. Almeida - 25 anos;
- Ana Paula Dias Figueiredo - 20 anos;
- Isaura Dulce Victor Ribeiro - 20 anos;
- Maria Odete Dias Costa - 20 anos;
- Marta Maria Saldanha Serpa Mendes - 20 anos;
- Maria Fátima Rodrigues Oliveira - 15 anos;
- Anabela Seixas Leão Rocha - 5 anos;
- Ludovina Amaral Paiva Rodrigues - 5 anos.

As nossas felicitações e votos de manutenção da dedicação à causa social.

Ana Oliveira



Dia das Bruxas

O "Dia das Bruxas", ou *Halloween* é celebrado anualmente na noite de 31 de outubro.

O Jardim da Misericórdia comemorou o *Halloween*/Dia das bruxas de forma bastante divertida e com os cuidados a que o plano de contingência obriga. Fizeram-se alguns trabalhos nas salas e decoraram-se as mesmas a rigor (bem assustadoras, por sinal!).

A manhã de 30 de outubro foi de festa: as crianças dançaram e brincaram com os seus disfarces.

"Abracadabra"... e assim se abriu a porta a vivências de personagens fantásticas que tornaram a escolinha um local de felicidade, de aprendizagem e experiências múltiplas.

Pozinhos de Prilin...pin...pin...e a festa foi assim...

Helena Salazar



Dia de São Martinho

Com o objetivo de manter e valorizar as tradições, as crianças acompanhadas pelos respetivos educadores e auxiliares, realizaram múltiplas atividades relacionadas com o outono, com as castanhas e com o dia de São Martinho.

Ao longo deste período foram exploradas histórias, lendas, provérbios, canções relacionadas com a temática e elaboraram-se diversos trabalhos de expressão plástica.

No dia de S. Martinho, a 11 de novembro mais precisamente, não deixamos de comemorar a efeméride, contudo de uma forma atípica, causada pelas vicissitudes duma pandemia na qual todos vivemos.

Não podemos realizar o tradicional magusto convívio, com a habitual fogueira, mas dinamizamos estratégias diferenciadoras e marcantes na mesma, onde cada grupo realizou nas suas salas um lanchinho animado com música, um momento um pouco diferente que alterou a rotina diária, o que foi muito bom.

Concretizamos a atividade de forma positiva, proveitosa, pois conseguimos aliar a aprendizagem à criatividade, à boa disposição e ao envolvimento das crianças, num momento em que todos nós precisamos de acreditar que o próximo São Martinho será bem melhor.

Susana Campos



E Porque é Tempo de Celebrar... Fez-se Natal!

Natal é tempo de festa, celebração e tempo de reflexão.

Neste Natal peculiar, em que os planos tiveram de ser repensados e os festejos limitados, devido às restrições impostas para lutar contra a propagação da pandemia, sabíamos que tudo ia ser diferente. Mas isso não nos fez baixar os braços. Tínhamos de celebrar, tínhamos de aquecer o coração dos nossos pequeninos para quem a magia e encanto do Natal transforma esta altura na mais bela época do ano.

Foi um Natal em que a festa se foi fazendo todos os dias, criando-se momentos individuais de sala, que culminaram num enquadramento global, envolvendo todas as salas em momentos vividos de forma idêntica, só que cada uma no seu momento, no seu instante, no seu espaço.

Todas as crianças viveram a Festa de Natal sem o habitual contacto físico, mas

com a magia das danças, peças ou cantorias ensaiadas nas salas, das surpresas por nós preparadas para as animar a elas, da simbólica prenda com a tão ansiada visita do Pai Natal e da música natalícia de fundo, num envolvente que foi a porta entre a realidade e a imaginação.

Num Natal celebrado de forma diferente, não faltou o essencial, o amor, o carinho e a magia de Natal.

A todos os que colaboraram connosco, nestes festejos e motivações natalícias, o nosso especial agradecimento. São esses gestos diários a essência do verdadeiro Natal!

Vera Neves

Carta ao Pai Natal

“Uma criança que acredita no Pai Natal é uma criança feliz e imaginativa!

A carta ao Pai Natal está envolta em magia e mistério! É uma lembrança única para os mais pequenos, que não estão habituados a enviar cartas. Uma carta escrita ao Pai Natal encanta qualquer criança e cria nela memórias que perduram no tempo.

A intensidade de emoções vivida nesta época irá alegrar e aquecer o coração de todas as nossas crianças, pois ficarão a saber que o Pai Natal os conhece e que estão na sua lista de crianças a visitar.

Este ano, como não pudemos ir aos correios, vieram eles até nós. Tivemos o privilégio de entregar ao Duende as nossas cartas e ele colocou-as na carrinha dos correios (CTT).

Obrigada! Ficamos a aguardar as novidades do Pai Natal.

Lúisa Almeida

Atividades de Natal na Creche

Existem inúmeras atividades natalícias a decorrer nesta época dentro das nossas casas. Desde as decorações festivas à elaboração dos postais e telefonemas a familiares, passando pela confeção dos tradicionais doces, sem esquecer outros rituais que possam fazer parte desta quadra. Por isso mesmo, é essencial envolver as crianças em todos os preparativos para o Natal. Só assim perceberão que esta celebração é, de facto, mais do que a noite de consoada passada ansiosamente a olhar para o relógio, à espera que dê as doze badaladas para que se possam abrir finalmente as prendas.

O verdadeiro sentido desta festa está focado no simbolismo existente no Presépio, numa simplicidade que incomoda o mundo de hoje. A “Natividade” remete imediatamente para “Família”, para as relações familiares e para os laços afetivos que nela se desenvolvem. É a estrutura primordial no desenvolvimento do Ser e de interiorização e consolidação de saberes, conhecimentos e capacidades que se vão afirmar como fundamentais no decurso da vida da criança.

A elaboração do Presépio sempre se assumiu como um momento mágico no imaginário infantil. É uma forma de representação lúdica do ambiente de família. As diversas figuras e o cenário que as envolve, cativa e seduz o olhar dos mais pequeninos numa espécie de jogo de faz-de-conta mais elaborado e mais significativo por aquilo que de simbólico contém. Para além disso, a envolvimento dos mais pequenos na sua elaboração, torna tal atividade um elemento que propicia a participação e desenvolve as interações entre pares e intergeracionais.





Assim, desde cedo, os mais pequenos começam a participar em momentos de elevado valor no sentido comunitário. É uma forma de começarem a assumir-se como elementos integrantes da sociedade e a interiorizar os padrões que configuram o património cultural da mesma.

A atividade escolhida para explorar nesta época natalícia foi a realização de um presépio individual e de grupo. A forma de implementação teve como objetivo estimular e melhorar a coordenação motora, desenvolver a atenção e a concentração, recorrer a material diversificado e explorar o uso da cor, bem como proporcionar momentos de manuseio com tinta, de diversos tipos e texturas, explorar, através das mãos e pés, as possibilidades de ideias, as possibilidades de expressar-se por meio delas. Oferecer diferentes materiais aos bebés, será uma maneira de ampliar a capacidade de expressão deles e o conhecimento que têm do mundo.

Fomos as mediadoras que, trabalhando com tintas nas cores primárias/secundárias (misturando as cores), com diferentes texturas e estimulando a coordenação motora, levamos os bebés a conseguir sentir e visualizar o que eles mesmos criaram.

Estamos acostumados a dar ênfase ao desenvolvimento motor das mãos. Deixamos de lado a estimulação de outras partes do corpo do bebé. Pintar com os pés é, sem dúvida, uma boa atividade para que o bebé tome consciência do seu próprio corpo.

Foi evidente a ampla participação das crianças envolvidas com gosto e boa apreciação do resultado final. Criou-se oportunidade para o conhecimento do corpo, o desenvolvimento da sociabilidade e a introdução ao conceito de tempo através do significado da atividade.

Ana Pinto e Joana Paredes



O Natal no Pré-Escolar

O Natal é vivido com grande euforia pelas crianças, tendo por base dois grandes símbolos: os presentes e o Pai Natal.

Mas o Natal é muito mais do que isso e é importante que as crianças entendam o verdadeiro espírito da quadra natalícia.

O Natal é a época da família, da reunião, da união e de um espírito de solidariedade que torna as pessoas, conseqüentemente, mais felizes.

Infelizmente, este ano, tivemos que reinventar o Natal, não reunindo tantas pessoas da família, mas mantendo sempre o “contacto” uns com os outros, baseando-nos na esperança de um futuro próximo mais risonho.

O Jardim de Infância é um espaço privilegiado no envolvimento da criança neste espírito natalício, promovendo a interiorização de valores e o renascimento de velhas tradições.

Em Jardim de Infância, nomeadamente no Pré-Escolar desenvolvemos inúmeras e variadas atividades, que vão das decorações festivas, das elaborações de postais e canto de músicas natalícias, à realização da festa de Natal em contexto de sala.

Explicitando a história do nascimento, também integramos o presépio como uma das tradições natalícias, elaborando individualmente um presépio com as figuras que o compõem.

As histórias de Natal assumem, neste contexto, um papel fundamental para a interiorização do sentido do Natal, de família, com a exploração de valores.

Relativamente ao Pai Natal e às prendas, realizámos atividades diferentes, motivadoras e muito animadas, não esquecendo de realçar a partilha e os afetos.

Teresa Tojal



As Férias de Natal no CATL

As férias de Natal finalmente chegaram e, com elas, chegou também mais uma edição natalícia do Espaço de Férias do CATL. Especialmente preparado para a promoção de atividades em crianças entre os 6 e os 12 anos, o programa contou, este ano, com várias surpresas.

Aproveitando ao máximo as férias escolares, a iniciativa incluiu duas semanas recheadas de atividades, a decorrer de 21 a 31 de dezembro. Desde as mais desportivas, às criativas, passando pelas científicas, as opções foram mais que muitas e prometeram estimular a aprendizagem e entreter a criançada.

Dessas atividades destacamos a participação em ateliers de expressão plástica, onde as crianças se divertiram a serem pequenos artistas ao criar enfeites para o pinheirinho; a realização de jogos tradicionais de inverno; a diversão com o *Karaoke* de Natal, onde se relevaram verdadeiros artistas cantores; e, ainda, a encenação de uma peça de teatro intitulada “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”, que evidenciou o lado teatral das nossas crianças, como sendo autênticos atores e atrizes. Por fim, ainda se transformaram em cozinheiros e confeccionaram doces natalícios para o *réveillon* do CATL.

Para além desta atividade, ainda foram ao cinema ver o filme “Dragões no Gelo”, onde os valores de fraternidade, amizade e companheirismo foram o aforismo.

Foram duas semanas onde as crianças vivenciaram momentos de plena alegria, mesmo com todas as condicionantes da situação epidemiológica que vivemos.

Elisabete Oliveira e Gilberto Carmo





Agarremo-nos à Vida

O ano de 2021 está a entrar com esperança renovada no futuro do que é o combate à pandemia de Covid-19. É a campanha de vacinação que já arrancou, aos poucos atendendo a disponibilidade ainda escassa das vacinas e é a aprovação de vacinas de mais laboratórios. Estamos num ponto de viragem mas, simultaneamente, de preocupação adicional na comunidade atendendo às novas estirpes e ao afrouxamento do alerta em contexto comunitário, a par de muitas quebras de regras durante o contexto festivo de Natal e passagem de ano. A isto indicam as constantes notícias da comunicação social e o pular de casos após este período, tão temido e estimado nos inícios de dezembro.

Mas, sem tecermos juízos de valor, ao fim de contas, o importante é agarrarmo-nos à vida, é adaptarmo-nos às contingências, reinventarmo-nos e não perdermos as ligações familiares, mesmo que sejam à distância.

Neste sentido, apesar da resistência conseguida até inícios de dezembro, acabámos por registar também casos positivos, pelo que deixamos o testemunho do cuidado na linha da frente, no “Covidário” e testemunhos das ligações familiares à distância.

João Marques



Isolamento Profilático e Funcionamento do “Covidário”

Ainda antes de haver casos positivos de Covid-19, a instituição contava já com um plano de atuação prevendo todos os cenários possíveis.

Para além de todas as normas definidas no Plano de Contingência (uso de EPI – Equipamento de Proteção Individual, circuitos diferenciados, medidas de higiene e desinfeção, restrição de visitas aos utentes), foi precocemente criado um piso de isolamento



profilático. Neste piso, durante 15 dias, ficam todos os idosos admitidos ou que se tenham ausentado da instituição por motivo de urgência, consultas ou para a realização de Exames Complementares de Diagnóstico.

Em resultado da aplicação de testes periódicos de diagnóstico Covid-19 foram detetados casos positivos nos nossos utentes. Para impedir ou mitigar a sua propagação, já tinha sido previamente criado um piso exclusivamente para estes casos positivos, o “Covidário”.

Este piso tem como objetivo manter os cuidados necessários aos idosos que se apresentam positivos, até à sua recuperação e evitar a propagação do vírus para outros sectores.

A nível de funcionamento do piso, foram criadas estratégias para que não haja qualquer tipo de contágio fora do mesmo:

- Foi colocado todo o material de saúde necessário para os utentes, exclusivamente para estes, existe um carro de pensos com todo o material de saúde necessário. A sintomatologia dos utentes é diariamente avaliada.
- Os utensílios para a alimentação são descartáveis, o que evita a manipulação durante a lavagem dos mesmos.
- Também as roupas destes utentes são lavadas em separado e a altas temperaturas.
- Existe ainda uma separação dos lixos, em que estes são colocados nuns contentores específicos para aquele piso.
- A circulação no piso é feita apenas por colaboradores autorizados, sendo feita só e após a correta colocação dos EPI específicos. Existe ainda uma divisão exclusiva para estes colaboradores poderem guardar os seus pertences individuais e poderem, no final de cada turno, realizar a sua higiene. As refeições dos colaboradores afetos ao “Covidário” são feitas numa divisão em separado dos restantes colaboradores.

Os colaboradores afetos ao “Covidário” trabalham por turnos de 6 horas ininterruptos, sempre com os EPI colocados, o que representa um desgaste físico (vide as típicas lesões a nível da face e orelhas) e



emocional grande, equilibrado pelo espírito de interajuda, de apoio e de dedicação.

Claro que ainda foram tomadas outras medidas adicionais nos outros setores, como por exemplo a restrição às alas ou quartos, consoante a situação ou gravidade da evolução epidemiológica.

Por forma a evitar o contágio por Covid-19, para além da realização de testes periódicos realizados por equipas externas, a instituição dispõe ainda de testes rápidos que são aplicados sempre que algum utente tenha algum sintoma. Também os colaboradores têm possibilidade de realizar estes testes em caso de suspeita, ultrapassando esta prática conjunta já os 1.300 testes realizados só na área sénior.



Aplica-se a estratégia de testar, identificar, isolar e tratar, fazendo-se tudo o que está ao nosso alcance para mitigar a evolução pandémica e melhor proteger e cuidar dos nossos utentes.

Equipa de enfermagem da MSPS

Ligações Familiares à Distância

O ano que agora termina trouxe mudanças transversais a toda a sociedade.

Os hábitos mudaram e a distância tornou-se um imperativo em todas as rotinas dos idosos tanto no seio da sua família como no interior da Instituição.

O toque, o abraço, o beijo foi obrigatoriamente substituído pelas novas tecnologias da comunicação, tendo-se estas tornado na quase única forma de contacto entre os idosos e as suas famílias.

Neste tempo tão atípico a videochamada, as redes sociais e as fotografias/vídeos publicados, têm sido de máxima importância no sentido de colmatar, sem nunca substituir, a saudade da presença das pessoas que lhes são queridas, do abraço, do miminho.

Assim e para ajudar a diminuir a solidão, optamos por todas as semanas realizar ligações de videochamada com os familiares, de forma a permitir a oportunidade de ver, falar e saber como estão os seus entes queridos.

Na página do Facebook institucional são também publicadas as notícias das diversas atividades desenvolvidas nas diferentes valências, seja da área de infância, seja, no que concerne à área sénior com as ERPI (Lar de Idosos e Lar de Grandes Dependentes), SAD e Centro de Dia da nossa Instituição.

Estamos convictos que estas nossas iniciativas ajudam a aproximar os nossos utentes dos seus familiares reduzindo a saudade que têm destes.

Joana Marques



A Visão de Alguns Familiares de Utentes

Todos, pensamos nós, estamos a passar pela primeira vez nas nossas vidas uma má experiência que era difícil ou mesmo impossível de prever, para quem tem, como nós, um familiar nos lares de idosos e que deixou de poder fisicamente contactar com os mesmos. É, talvez, dos momentos mais dolorosos das nossas vidas.

Não é a dor de perder alguém. É a dor de, no nosso caso em particular com a nossa mãe com Alzheimer, não ser possível continuar a estimular a mesma com abraços bem apertados, com massagens e cremes que ela adorava, com beijos, muitos beijos, com lanches cheios de gulodices que ela como os passarinhos ia abrindo a boca e, pensamos nós, se deliciava.

Não podemos deixar de referir que a nossa mãe já não fala, ou muito esporadicamente diz palavras soltas, não anda, tem dificuldade em manter os olhos abertos e não nos conhece há vários anos. Mas, nem por isso deixámos sempre de estar presentes, atrevemo-nos a dizer que em 365 dias do ano, estivemos sempre 360 em visitas no horário que nos foi permitido, desde que ela deu entrada na Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul.

Neste tempo de pandemia fomos e iremos sempre semanalmente e no tempo em que fomos autorizadas para o fazer, com todo o sofrimento que estas visitas nos trazem, "entramos" a chorar e "saímos" a chorar, a tentar o impossível, comunicar através de um vidro com uma pessoa portadora, na nossa opinião, das doenças mais malévolas, para os portadores, mas muito, muito mesmo para os familiares!

Não podemos deixar de agradecer a todos os que trabalham na Instituição, cada um a desempenhar as suas funções nas áreas a que estão afetos, pelo cuidado e preocupação que têm tido para salvaguardar a saúde de todos os utentes e queremos acreditar que nos vão substituindo no carinho que dedicam a todos os institucionalizados. Um abraço, mesmo que virtual.

Ana e Teresa Figueiredo (filhas da utente Maria Augusta R. F. Almeida – ERPI Casa da Quinta)



Bom dia,

Vinham com esta letra dar uma testemunha como a vide chamada, no caso desta pandemia, pode ajudar os residentes e os familiares do Lar da Misericórdia a manter uma laço afectivo em tempos de grande aflição.

Pois vivendo fora de Portugal e encontrando dificuldades para viajar, a minha única alternativa de poder ver e partilhar emoções com a minha mãe e a vide chamada que o Lar da Misericórdia de São Pedro do Sul põem a nossa disposição.

Por esse formidável meio de comunicação e um grande empenho no bem estar dos seus residentes, um grande agradecimento pela minha parte.

Com os melhores cumprimentos

De ALMEIDA José Manuel.

José Almeida (filho da utente Florencia Paiva – ERPI Lar de Grandes Dependentes)

Queremos agradecer a toda a equipa dessa Instituição, em especial à equipa responsável pelas visitas e videochamadas, por nos proporcionar, nestes tempos difíceis, a possibilidade de manter o contacto com a nossa mãe. Obrigado pela disponibilidade e simpatia que têm demonstrado ao longo destes meses na realização das videochamadas.

Mesmo que à distância, é importante mantermos o contacto com os nossos familiares para que não se sintam abandonados, além de que, só o facto de ver a nossa mãe e podermos apercebermo-nos da sua situação, enche-nos o coração.

Estamos certos de que têm feito esforços extraordinários para proteger ao máximo os vossos utentes e a prova disso são os resultados que estão à vista de todos.

É de louvar a transparência dessa Instituição ao publicar o “Boletim Epidemiológico” que, à distância de um clique, nos dá a conhecer o ponto de situação e nos deixa mais sossegados.

Obrigado a todos vós pelo que fazem para o bem-estar da nossa mãe e de todos os que aí estão ao vosso cuidado.

Força e coragem para ultrapassar esta batalha que havemos de vencer.

Leonor Almeida (em representação de todos os filhos da utente Maria do Carmo Correia Pinto – ERPI Lar de Grandes Dependentes)

Em 6 de janeiro de 2020 festejámos os 88 anos da minha mãe. Filhos, netos e bisnetas cantaram os parabéns no bar do Lar. Abraços e beijos não faltaram para festejar a existência da nossa Maria Helena.

As visitas eram sempre uma alegria para todos, os que a visitavam e para ela que ansiava cada visita dos seus.

A partir de março de 2020, tudo muda, visitas canceladas. Ficamos todos confinados, para proteger-nos a nós mas, essencialmente, os nossos mais velhos.

Após o confinamento geral, foram retomadas as visitas mas com a regra da porta de vidro e do microfone. A primeira visita nestes moldes foi um choque, uma tristeza muito grande pela falta do abraço, do toque, do beijo. A pouco e pouco lá nos fomos habituando, mas cada despedida era sempre dolorosa pela falta de contacto.





De vez em quando são canceladas as visitas, para segurança de todos e valem-nos as videochamadas, que não sendo a mesma coisa, sempre dá para ver e acalmar o coração.

São tempos difíceis para todos, mas percebemos que a segurança e a saúde tem que ser uma prioridade.

Neste 6 de janeiro de 2021, festejámos os 89 anos da minha mãe. Eu e o meu irmão, cada um na sua vez, através da porta de vidro e devidamente “mascarados”, uns vídeos de parabéns e palmas, uns beijos que ficam apenas pela intenção.

No entanto, sabemos que é para o bem dela e que está bem! Bem-haja a todos os que cuidam do bem-estar dela.

Protejam-se!

Alberto Francisco Ubert (filho da utente Maria Helena Almeida - ERPI Casa da Quinta)

Atitude Individual, Informação e Transparência

O pular de casos na comunidade é preocupante, não só pela circulação mais generalizada do vírus como também pelas implicações sociais, económicas e de saúde que origina.

Nota-se um cansar e um relaxamento sobre as medidas base de prevenção no seio da comunidade, o que é perigosíssimo para a manutenção de uma curva epidémica estável e controlável. Isto significa um acréscimo de casos, consequentemente uma sobrecarga no sistema nacional de saúde e a sua possível rutura, o que também significa, de forma fria, a triagem de casos com maior probabilidade de recuperação em contexto hospitalar.

Um maior número de casos também significa mais contactos de risco, mais indicações para isolamento, o que por si também pode originar a rutura de equipas de trabalho, o que se torna preocupante em setores críticos da sociedade, como é o caso do apoio a pessoas idosas, institucionalizadas ou não.

Numa perspetiva também muito geral, este caminho conduz, também, a um forte impacto económico. Se é certo que a vida não tem preço, as medidas preventivas, de contingência e tratamento têm custos consideráveis, tão mais elevados quanto maior for a propagação na comunidade, pois a estes se acresce o impacto das medidas de confinamento eventualmente necessárias.

Todos Nós, enquanto elementos da sociedade, temos que compreender que estamos numa situação limite. Temos que ter consciência do problema e manter atitudes responsáveis, ou seja, na esfera familiar, social e profissional tudo fazer para evitar a propagação na comunidade.

Esta atitude responsável tem sido apanágio da instituição e, mesmo assim, sofre da proliferação do vírus na comunidade. Também nos vamos readaptando às contingências mas, uma linha mantém-se: a linha da transparência e comunicação.

Mantemos, deste modo, uma informação constante sobre a evolução da situação epidemiológica internamente, nas suas várias respostas sociais, bem como mantemos um registo de informação direto para com todos os utentes/familiares diretamente envolvidos.

Informamos os utentes e respetivos familiares da existência ou não de sintomas, evolução e quadro clínico geral, bem como informamos, de forma geral o número de casos confirmados, ativos e recuperados, através de boletim epidemiológico que, por norma, é atualizado semanalmente ou sempre que se justifique.

Mas, não obstante, tudo depende da atitude de cada um de nós nesta grande roleta russa. Ou não baixamos os braços e temos uma atitude responsável, seguindo as orientações dos peritos de saúde e baixamos os números para um patamar gerível, ou somos negacionistas e atuamos como se nada se passasse, ajudando ao crescendo de casos e pondo em causa todo o esforço e trabalho de muitos. A escolha está em cada um de nós!

João Marques





Retratos da Vida de Ilda Cardoso

Chamo-me Ilda Martins Fernandes Cardoso, tenho 82 anos e nasci em Mourel de Carvalhais – São Pedro do Sul. Eramos quatro irmãos.

Eu estudei até à 4.ª classe, os meus irmãos foram para o Brasil e eu fiquei por cá.

Casei-me no ano de 1963. Fui viver para Negrelos porque o meu marido era de lá. Tive dois rapazes e uma rapariga. Só o mais velho é que estudou, os outros tiveram que deixar de estudar porque o pai morreu.

O meu marido faleceu com 57 anos, em 1989, com um cancro do pulmão. A vida a partir daí deu muitas voltas, o meu filho do meio, Carlos Damião, agarrou-se na vacaria e nos pomares. Eu era doméstica e ajudava naquilo que podia. O Zé Damião era o mais velho e como estudou, trabalhava numa empresa na área dos seguros. A Laura, filha mais nova, tirou o curso de cabeleireira. Estão todos casados e com filhos.

Mais tarde, há cerca de 15 anos, eu adoeci e tive problemas oncológicos. Já não conseguia estar a viver sozinha e como não queria estar a dar trabalho aos meus filhos, vim para o lar.

Estou aqui desde dezembro de 2019 e, neste ano não escapei do coronavírus. Estive no “Covidário” da instituição, saí de lá recuperada e encontro-me bem de saúde. Desejo que o ano 2021 seja melhor que o ano anterior! E que possamos, brevemente, ter as nossas visitas!

Ilda Cardoso (Utente da ERPI - Lar de Grandes Dependentes, recolha por Maria Alice Oliveira)



História de Vida: José Pereira

Chamo-me José Francisco Pereira, nasci em Quintela, freguesia de Várzea, no dia 15 de setembro de 1929. O meu pai chamava-se João Francisco e a minha mãe Iria de Jesus Pereira.

Eramos sete irmãos, fomos todos criados junto dos meus pais, eles tinham terras e trabalhávamos com eles. Os meus pais nunca precisaram de nos pôr a servir e nunca passamos fome. Tínhamos sempre pão com fatura e o caldo nunca faltava.

Frequentei a escola e fiz o exame da 3.ª classe, depois continuei em casa dos meus pais até ir para a tropa em 1950. Fui para a escola prática de artilharia em Vendas Novas, durante 18 meses.

Casei-me em 1957 com a minha esposa Carolina Ribeiro de Almeida, ela já tinha 30 anos quando nos casamos. Antes de nos casarmos construímos a nossa casa em Serrazes. Levantava-me de madrugada para pôr a comida às vacas e às 8h da manhã já tinha uma carrada de pedra em Serrazes. Ia cortá-la à pedreira e punha-a no carro sozinho. Tinha muita força naquela altura, era tempo de trabalho duro, mas enrijecia os homens.

Depois de casado trabalhava nas terras e ia aos dias para as pedreiras para a Serra da Arada cortar pedra para as obras. Também fui serrador, serrávamos as traves para o caminho-de-ferro. Ia trabalhando no que aparecia para criar os meus filhos: são quatro, todos eles muito meus amigos.

Fui para França trabalhar nas condutas de saneamento, a 10 metros de profundidade, durante 5 anos, achei-me lá mal e regresséi.

Quando voltei dediquei-me à agricultura, criávamos porcos, vitelas, plantamos olivais, vinhas e vivíamos da agricultura.

Criámos quatro filhos, mas todos eles trabalham, por isso tivemos que vir aqui para o lar, a minha esposa faleceu aqui em 2019,

estivemos casados 63 anos.

Os filhos foram sempre nossos amigos e continuam a sê-lo, o Eduardo é o mais velho, depois nasceu o José Augusto, seguiu-se a Maria Alice e por fim a Fernanda, desejo-lhes do fundo do coração que tenham muita saúde e muita sorte na vida.

José Pereira (Utente da ERPI - Casa da Quinta, recolha por Eufémia Fernandes)



Páginas de Uma Vida: Armanda Cardoso

De seu nome Armanda Rodrigues de Lima Cardoso, nascida a 09 de julho de 1942 em Tabuadelo, São Pedro do Sul. Os seus pais tiveram seis filhos.

Ainda pequena, com apenas 7 anos, foi “contratada” para ir trabalhar numa casa que era uma pensão, naquela altura, para ir tomar conta de crianças um pouco mais novas que ela. Fazia tudo, mudava fraldas, dava banho, dava a alimentação e brincava com elas. Certa altura os patrões ensinaram-lhe a cozinhar para também ajudar nesse campo.

O patrão levava-a para a aldeia de Pinho para ir tratar dos animais, tinha que passar por montes e tinha medo dos lobos.

Um dos momentos que a marcou durante a infância foi o patrão lhe bater. Pequenita e desenrascada calçou os tamancos e fugiu para casa dos pais, com medo do dito senhor. Recorda que em casa dos pais passava fome e contra a vontade dela teve que voltar para casa do senhorio. Trabalhava como uma escrava e nem sequer via ou recebia o seu ordenado, 25 escudos naquela altura. Era a mãe que tomava conta do dinheiro para ajudar o irmão que estava na tropa em Santa Margarida.

A dada altura e como recompensa a patroa chegou-lhe a oferecer um vestido e uns sapatos novos. Tudo o que nunca tivera recebido antes. Recorda que trabalhava e estudava ao mesmo tempo.

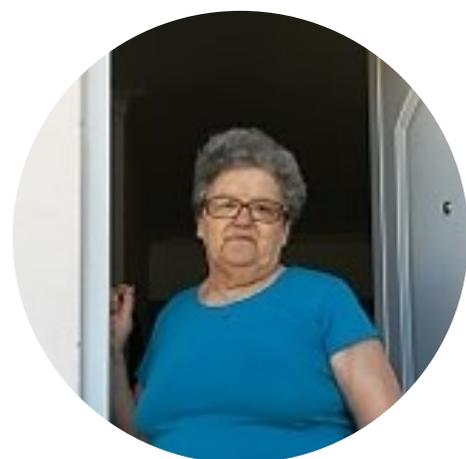
Saiu da pensão após completar a 3.ª classe e depois ainda fez a 4.ª classe de adulta, na altura para poder entrar no liceu. Considerada boa aluna chegou a ganhar 100 escudos por conseguir fazer uma melhor caligrafia.

Com 8 anos regressou a casa e os pais continuavam a não ter comida para lhe dar. Assim sendo, antes de ir para o monte pedia pão na rua para ficar minimamente alimentada. Recorda nunca ter tido fartura durante o tempo que esteve com os pais.

A juventude foi passando entre namoricos, mas houve um deles que a marcou e que viria a ser o seu marido. Casou-se aos 26 anos com o Domingos Cardoso mais conhecido por Palmilhante. Deste casamento resultou quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas. Foi um casamento curto, mas feliz o pouco que durou, pois o marido faleceu com 35 anos. Viúva com quatro filhos pequenos, o mais velho com apenas 9 anos, teve que trabalhar imenso para lhes proporcionar uma infância feliz. Valeu-lhe a ajuda com roupas e medicamentos de uma grande amiga na altura. Passado algum tempo concorreu para ir trabalhar no liceu como auxiliar de ação educativa onde parte da sua vida foi dedicada a essa profissão, mais de 20 anos. A vida foi-lhe pregando algumas “partidas” e a perda do filho com apenas 22 anos foi o momento mais duro da vida da senhora. Uma morte prematura. Uma dor inexplicável.

Aos 65 anos reformou-se, mas continuou a trabalhar em casas particulares, fazendo limpezas nas mesmas. Apesar das perdas, do sofrimento e das dificuldades da vida considera-se uma pessoa lutadora e feliz. É utente do Centro de Dia há mais de 3 anos e connosco partilha momentos de alegria e sorrisos.

Armanda Cardoso (Utente da Casa das Amoreiras - Centro de Dia, recolha por Cláudia Madaleno)



Aprovação do Orçamento e Plano de Atividades de Gestão 2021

Sobre fortes condicionalismos decorrentes das medidas necessárias à mitigação da Covid-19 e respetivo respeito pelo plano de contingência interno, decorreu, no passado dia 30 de novembro, a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul, nos termos do disposto na alínea c) do n.º2 do artigo 22.º do Compromisso desta Instituição, para discussão e votação do plano de atividades e orçamento, de exploração previsional e investimentos para o exercício de 2021, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

Previamente à apresentação pormenorizada das contas previsionais de gastos e rendimentos, procedeu-se a um enquadramento geral da base de atuação desta Misericórdia – modelo de organização administrativa e financeira; a alguns indicadores de suporte ao orçamento; a aspetos da base e espectro atual de funcionamento das várias respostas sociais da instituição; e aos objetivos de gestão abarcados pelo documento em apreço.

Seguiu-se a apresentação dos resultados esperados e a pormenorização das várias rúbricas das contas de gastos e rendimentos previsionais pela contabilista certificada, prevendo-se um resultado líquido previsional de 38.917,00€, resultante do diferencial entre o total de gastos previsional de 3.518.823,00€ e do total de rendimentos previsionais de 3.557.740,00€.

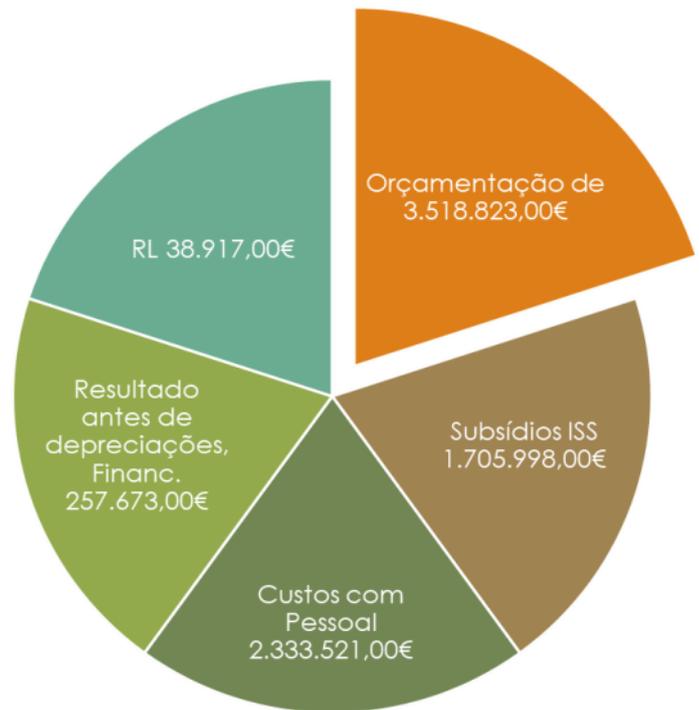
O plano e orçamento em referência está muito condicionado pelo atual combate à pandemia da Covid-19 e às consequentes incertezas em termos de evolução nacional e respetivo impacto social e económico. Nestes termos, reduz-se o investimento ao essencial e urgente, estando canalizados a grande maioria dos recursos para as ações preventivas e tratamento Covid-19.

De facto a pandemia Covid-19 tem sido um desafio institucional nunca antes imaginado em termos de sacrifícios pessoais dos colaboradores, utentes e familiares destes, a par de toda uma alteração de rotinas e procedimentos da vivência em comunidade. Alterações necessárias para a proteção coletiva; para a proteção dos mais vulneráveis às consequências desta doença.

Nestes termos, no campo dos investimentos apenas se prevê para o ano de 2021 pequenas remodelações de apartamentos para arrendamento, a par do início da previsível intervenção na ERPI – Lar de Grandes Dependentes, condicionado este último investimento, à aprovação da candidatura ao PARES 3.0. Investimento que ascende no ano a 167.200,00€.

Discutido o Orçamento de 2021 e apresentado o parecer do Conselho Fiscal, foram prestadas informações adicionais pelo Provedor e técnicos participantes na Assembleia, pelo que após terem sido colocadas a votação, foram aprovadas por unanimidade.

O Plano de Atividades e Orçamento aprovado está disponível para consulta na página de Internet da Instituição – área de irmãos, bem como as respetivas atas da Assembleia Geral. Os Irmãos interessados no acesso a estes, por esta via, deverão fazer o seu registo nesta plataforma.



AG - Outros Pontos da Ordem de Trabalhos

Tal como constava da convocatória enviada aos irmãos, procedeu-se à recomposição, por voto secreto, da Mesa da Assembleia, face ao falecimento do seu secretário e atendendo o previsto no n.º4 do Artigo 20.º dos Estatutos. Nestes termos, depois de sondada a assembleia, verificou-se apenas a candidatura da irmã Paula Cristina Paiva Pinto, a qual foi eleita por maioria, passando a mesma a ocupar o referido cargo até ao fim do mandato dos corpos sociais em vigor, ou seja, 2022.

Ficou também uma palavra de incentivo à mobilização dos irmãos para a captação e proposta de admissão de mais irmãos da instituição, no sentido de contributo individual destes para a construção de uma Santa Casa cada vez mais sólida e dedicada à causa social na região.



Associe-se

A Misericórdia de São Pedro do Sul tem como missão primordial satisfazer as 14 Obras de Misericórdia, garantindo a prestação de um serviço de qualidade nas mais variadas valências onde atua, assim como a maior dedicação e zelo profissional de todos os seus colaboradores.

Rege-se por valores como a solidariedade, valores cristãos, humanização, profissionalismo, rigor, igualdade, justiça, responsabilidade social, confiança, honestidade, dignidade, individualidade e preservação ambiental.



Juntos, podemos chegar mais longe!

Os Irmãos da Misericórdia de Santo António, para além de fazerem parte de uma instituição de referência na região, usufruem de um conjunto diversificado de benefícios e regalias em empresas e organismos parceiros da Misericórdia. Torne-se irmão da Misericórdia e juntos seremos mais fortes na nossa ação social.

Informações:
R. da Misericórdia, n.º6 | 3660-474 São Pedro do Sul
Tel. 232 720 460 | geral@mspsul.pt | www.mspsul.pt



- Campanha de Angariação de Fundos - ERPI Lar de Grandes Dependentes - Mecenato




Acompanhe-nos nesta causa social. Ajude-nos a iniciar a remodelação da ERPI Lar de Grandes Dependentes. O seu apoio, por pouco que seja, marcará a diferença.

Para todos os donativos recebidos será emitido recibo, consagrando-se ao mecenato os benefícios fiscais previstos em sede de IRS.

Conheça os restantes projetos.

QUAL É A SUA CAUSA?

Informações:
R. da Misericórdia, n.º6 | 3660-474 São Pedro do Sul | Tel. 232 720 460 | geral@mspsul.pt | www.mspsul.pt

Protocolos Comerciais














Contacte-nos

Telefone-nos para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos.

Santa Casa da Misericórdia de Santo António de São Pedro do Sul
R. da Misericórdia, n.º6
3660-474 S. Pedro do Sul

Tel.: 232 720 460
geral@mspsul.pt

Visite-nos na Web em
www.mspsul.pt
www.facebook.com/misericordia.santoantonio

Skype para contacto com idosos residentes (familiares): mspsul1

Tome Nota:

Plano anual de atividades

As atividades culturais, transversais e de envolvimento comunitária previstas no plano anual de atividades, face ao plano de contingência em vigor no âmbito do combate nacional à Covid-19, encontram-se suspensas até novas orientações da DGS - Direção-Geral de Saúde/Organismos Oficiais.

Agradecemos a compreensão de todos face ao combate nacional à Covid-19.

Seja um agente de Saúde Pública.

Plano de Contingência Covid-19

(+info COVID-19 na Direção-geral da Saúde: <https://covid19.min-saude.pt/>)

(+info Plano Contingência MSPS: <http://mspsul.pt/downloads/dldocumento/358>)

(+info Plano de Desconfinamento MSPS: <http://mspsul.pt/downloads/dldocumento/316>)

Descubra como pode colaborar e apoiar a Misericórdia. Contacte-nos ou visite-nos na Web.